

Referências bibliográficas

ALLWRIGHT, D. **The notion of progress in research on language teaching and learning**. Manuscrito não publicado. Lancaster University, UK. 2000.

_____. Exploratory Practice: re-thinking practitioner research in language teaching. **Language Teaching Research**, 7, 2:113-142. 2003a.

_____. **Why Social Science Research needs to be practitioner research: Arguments for “Exploratory Practice”**. Manuscrito não publicado. Rio de Janeiro. 2003b.

ALLWRIGHT, D. & BAILEY, K. **Focus on the Language Classroom: Na Introduction to Classroom Research for Language Teachers**. Cambridge: Cambridge University Press. 1991.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 11ª ed., Campinas, SP: Papirus. 1995/2004.

AZEVEDO, D. M. & MILLER, I. K. (orientadora). **Você vai ser nossa professora no ano que vem?: trabalhando para entender a sensação de prazer e sucesso vivenciada por alunos de língua inglesa e sua professora**. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC, Rio de Janeiro. 2005.

BAKHTIN, M. [1979]. **Estética da criação verbal**. 4ª ed, São Paulo: Martins Fontes. 2003.

BARCELOS, A. M. F. Crenças sobre aprendizagem de línguas, *Linguística Aplicada e ensino de línguas*. In: **Linguagem & Ensino**, Vol. 2, nº 1. Pelotas: Educat. 2004.

CUNHA, M.I. Clínica de Aprendizagem de Língua Inglesa. **Pesquisas em Discurso Pedagógico: Práticas de Letramento**, 3(1), 101-106. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa e Ensino de Línguas, Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC, Rio de Janeiro. 2004

DEWEY, J. **Como pensamos. Como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição**. 3ª ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1959.

_____. **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação**. 4ª ed., São Paulo: Editora Nacional. 1979.

EDGE, J. & RICHARDS, K. May I see your warrant, please?: Justifying outcomes in qualitative research. **Applied Linguistics**, 19. 1998.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Universidade de Brasília. 1992/2001.

FALCÃO, E. S. **“My teacher ... He is a mirror for [sic] to me.” A construção da identidade profissional de um aluno-professor**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC, Rio de Janeiro. 2005.

GERGEN, M. M. & GERGEN, K. J. Qualitative Inquiry: Tensions and Transformations. In: **The handbook of qualitative research**, ed N. K. Denzin e Y. S. Lincoln. Thousand Oaks: SAGE publications. 2000.

GIEVE, S.; MILLER, I. K. What do we mean by quality of classroom life? In: Gieve, S.; Miller, I. K. (Ed.) **Understanding the language classroom**. Hampshire, United Kingdom: Palgrave Macmillan, 2006. p.18-46.

GUBA, E. G. & LINCOLN, Y. S. Competing paradigms in qualitative research. In: **Handbook of qualitative research**, ed N. K. Denzin e Y. S. Lincoln. Thousand Oaks: SAGE publications. 1994.

HOLLIDAY, S. Small Cultures. **Applied Linguistics**, 20/2. 1999.

JANESICK, V. J. The Choreography of Qualitative Research Designs: Minuets, Improvisations and Crystalization. In: **The handbook of qualitative research**, ed N. K. Denzin e Y. S. Lincoln. Thousand Oaks: SAGE publications. 2000.

JUNQUEIRA, F. G. C. & OLIVEIRA, L. P. (Orientadora). **Confronto de vozes discursivas no contexto escolar: percepções sobre o ensino de gramática da língua portuguesa**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC, Rio de Janeiro. 2003.

LYRA, I., S. FISH BRAGA AND W. GOMES BRAGA. What puzzles teachers in Rio, and what keeps them going? **Language Teaching Research** 7, 2:143-162. London: Arnold Publishers. 2003

MARCUSCHI, L.A. **Análise da Conversação**. São Paulo: Ática, 2003.

MILLER, I.K. **Researching Teacher-Consultancy via Exploratory Practice: A Reflexive and Socio-Interactional Approach**. Tese de Doutorado. Lancaster University, UK. 2001.

MOITA LOPES, L. P. Tendências atuais da Pesquisa... Interação em Sala de Aula de Língua Estrangeira... In: **Oficina de Lingüística Aplicada**. São Paulo: Mercado das Letras. 1996.

MORAES BEZERRA, I. C. R. **O espelho do discurso: Conversas reflexivas de professores**. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC, Rio de Janeiro. Em andamento.

PEDRO, E. R. Prefácio à 2ª Edição. In: **O Discurso na Aula: Uma Análise Sociolingüística da Prática Escolar em Portugal**. Lisboa: Editora Caminho. 1992.

PERPIGNAN, H. **Teacher-written feedback to language learners: Promoting a dialogue for understanding**. Tese de Doutorado não publicada. Lancaster University, UK. 2001.

PURCELL, D., MILLER, I.K., LYRA I., LIMA, J., CUNHA, M. I., BRAGA, S., BRAGA, W. **Prática Exploratória: pela Qualidade de Vida na Sala de Aula**. Trabalho apresentado no 2º Seminário Internacional de Educação. 2003

RICHARDS, J.C. **Beyond Training**. Cambridge: Cambridge University Press. 1998.

RICHARDS, J.C. & LOCKHART, C. **Reflexive Teaching in Second Language Classrooms**. Cambridge: Cambridge University Press. 1994.

SCHIFFRIN, D. **Approaches to Discourse**. Oxford : Blackwell.1994.

SETTE, M.L.D. **Prática Exploratória e Psicanálise: Para entender a relação pedagógica**. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC, Rio de Janeiro. 2006.

STUBBS, M. Why is Language Important in Education? The Need for Classroom Studies. Studies of Classroom Language. In: **Language, Schools and Classrooms: Contemporary Sociology of the School**. Suffolk, Uk: Routledge. 1992.

TANNEN, D & WALLAT, C. Enquadres interativos e esquemas de conhecimento em interação – Exemplos de um exame/consulta médica. In GARCEZ, P.M & RIBEIRO, B.T (org.) **Sociolingüística Interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

VAN LIER, L. **The Classroom and the Language Learner: ethnography and second-language classroom research.** London: Longman. 1988.

_____. Some features of a theory of practice. **TESOL Journal** 4, 1:6-10. 1994.

7**Anexos**

Anexo 1

Resposta às APPEs

What are your expectations for the class today? Why?

*I think I can learn more day by day.
In the semester I have more free time than last semester than I hope develop better.*

Figura 31– Resposta 1 à APPE 1

I think I can learn more day by day.

In the semester I have more free time than last semester than I hope develop better.

Eu acho que posso aprender mais a cada dia. Neste semestre eu tenho mais tempo livre do que no último semestre então eu espero me desenvolver melhor.

What are your expectations for the class today? Why?

Class to class I expect to learn a little bit more about this language. Because I am doing a english course that have a progressive methodology and I think that in the end of the course I will be speaking english

Figura 32 – Resposta 2 à APPE 1

Class to class I expect to learn a little bit more about this language. Because I am doing a English course that have a progressive methodology and I think that in the end of the course I will be speaking English.

Aula a aula eu espero aprender um pouco mais sobre essa língua. Porque eu estou fazendo um curso de inglês que tem uma metodologia progressiva e eu acho que no final do curso eu vou estar falando inglês.

What are your expectations for the class today? Why?

I expect to have a fun class with interesting subjects. Sometimes the class becomes a little tiring but I understand it's difficult to make a class. I really like some activities where we do with all the group.

Figura 33 – Resposta 3 à APPE 1

I expect to have a fun class with interesting subjects. Sometimes the class becomes a little tiring but I understand it's difficult to make a class. I really like some activities where we do with all the group.

Eu espero ter uma aula divertida com assuntos interessantes. Às vezes a aula se torna um pouco cansativa mas eu entendo que é difícil fazer uma aula. Eu gosto muito de algumas atividades que fazemos com todo o grupo.

What are your expectations for the class today? Why?

my expectations for the class today is learn more English, play a different game, learn how to say the words in English with more perfection, etc.

Figura 34 – Resposta 4 à APPE 1

My expectations for the class today is learn more English, play a different game, learn how to say words in English with more perfection, etc.

Minhas expectativas para a aula de hoje são aprender mais inglês, jogar um jogo diferente, aprender como dizer as palavras em inglês com mais perfeição, etc.

What are your expectations for the class today? Why?

when I come for the class I expect to learn more and more English. I hope to talk, to write and to read English with perfection. Because it will be very important for my future profession.

Figura 35 – Resposta 5 à APPE 1

When I come to class I expect to learn more and more English. I hope to talk, to write and to read English with perfection. Because it will be very important for my future profession.

Quando eu venho para a aula eu espero aprender inglês mais e mais. Eu espero falar, escrever e ler em inglês com perfeição porque isto vai ser muito importante para a minha futura profissão.

In your opinion, what are the roles of teacher and student in the learning process?

I think don't have a role to the learn process of the teacher and student. The teacher have to learn for after explain and the student have to learn to for first know.

Figura 36 – Resposta 1 à APPE 2

I think I don't have a role to the learn process of the teacher and student. The teacher have to learn for after explain and the student have to learn to for first to know.

Eu acho que não tenho um papel para o processo de aprendizagem de professor e aluno. O professor tem que aprender para depois ensinar e o aluno tem que aprender somente para saber.

In your opinion, what are the roles of teacher and student in the learning process?

In the old days the relationship between students and teachers were very different. The teachers were bossy and controllers. Now a days teachers are more flexible...

Figura 37 – Resposta 2 à APPE 2

In the old days the relationship between students and teachers were very different. The teachers were bossy and controllers. Now a days teachers are more flexible...

Antigamente o relacionamento entre alunos e professores era muito diferente. Os professores eram autoritários e controladores. Hoje em dia os professores são mais flexíveis...

In your opinion, what are the roles of teacher and student in the learning process?

*teacher -> to teach ; to pass knowledge ; to help the students and to keep a friendly atmosphere (respecting the class)
student -> to study ; to respect and to keep a friendly atmosphere too*

Figura 38 – Resposta 3 à APPE 2

teacher → to teach; to pass knowledge; to help students and to keep a friendly atmosphere (respecting the class)

student → to study; to respect and to keep a friendly atmosphere too

professor → ensinar; passar conhecimento; ajudar os alunos e manter uma atmosfera amigável (respeitando a turma)

aluno → estudar; respeitar e manter uma atmosfera amigável também.

In your opinion, what are the roles of teacher and student in the learning process?

Teacher - To study, to teach, To understand the class.

Student - To study, to do the homework, to read another book extra class, to watch the English movie.

Figura 39 – Resposta 4 à APPE 2

Teacher – to study, to teach, to understand the class.

Student – to study, to do the homework, to read another book extra class, to watch the English movie.

Professor – estudar, ensinar, entender a turma

Aluno – estudar, fazer o trabalho de casa, ler livros extraclasse, assistir filmes em inglês

In your opinion, what are the roles of teacher and student in the learning process?

• The teacher's role is ~~to pass knowledge~~ and to open the mind of the student for new knowledge.

• The student's role is to be open to learn this new knowledge.

Figura 40 – Resposta 5 à APPE 2

The teacher's role is to open the mind of the student for new knowledge.

The student's role is to be open to learn this new knowledge.

O papel do professor é abrir a mente do aluno para o novo conhecimento.

O papel do aluno é estar aberto para aprender este novo conhecimento.

Anexo 2

Seqüências traduzidas

Seqüência 1: Ajuda entre alunos

1	Gabriel	Você n:ao teve mãe?
2		((Risos))
3	Alessandra	((Olhando para o Alex)) Oé por isso é por
4		issoO
5	Alex	(A professora ali) ((aponta para Clarisse))
6		()
7	Alessandra	[Peraí como posso dizer (.) é por i:sso
8		((olhando para Clarisse))
9	Camila	That's why.
10	Gabriel	That's why.
11	Carina	That's why.
12	Camila	That's why.

Seqüência 2 – Dificuldade de expressão em inglês

1	Alex	Não mas não é essa a questão (..) É: (.) hoje
2		com a a: globalização e: o: é você você
3		precisa mudar (.) os velhos papéis, papéis,
4		regras, papéis ((olha para Clarisse, que
5		balança a cabeça afirmativamente para a
6		palavra roles)) para provar (.) este lado.
7		Hoje quando a mu- quando a mulher é: é: ((mexe
8		as mãos)) sai de casa é: é: go out, go out?
9		((olhando para Clarisse))
10	Clarisse	[[Sim.
11	Gabriel	[[Get out.
12	Alex	Quando a mulher sai de de casa é: é: de
13		manhã e trabalha durante o dia inteiro e à
14		noite volta pra casa, não é uma: (.) >é
15		uma< é uma necessidade, não é uma: (..) não
16		é não é porque ela ela ela não é uma boa
17		uma boa uma boa mãe ou não é uma boa
18		esposa. É: é é porque hoje é, existe uma
19		necessidade da mulher trabalhar, para,
20		para, para ((mexe as mãos)) para ser mais
21		independente é: do que por exemple (que sua
22		mãe) (.) Isso é: porque hoje é: (..) é: é:
23		((mexe as mãos)) nós temos um u:m, nós
24		temos (.) é: problemas (.) é: como é: (.) a
25		a: (.) é: (.) a a a família é: pô já
26		(enrolei) tudo.

Seqüência 3 – Quem decide é o dono da escola

→ 1	Clarisse	Então ahn (.) deixa eu ver se eu
→ 2		entendi. Os pais hoje em dia podem ahn
→ 3		influenciar como as escolas (.)
→ 4		trabalham e (.) ensinam os alunos,
		certo? Vocês acham que é certo?
5	Alessandra	Eu acho-
6	Clarisse	[Vocês acham que eles deveriam?

→ 7 Alessandra Eu acho que eles podem é: (.) eles
→ 8 podem oferecer sugestão(.) sobre o: o
→ 9 trabalho (.) em geral mas é isso isso
→ 10 não isso não significa que o diretor é
→ 11 (.) vai mudar todas a:s: todas as
sugestões.

(...)

→ 12 Clarisse Ahn então vocês acham que os pais devem
→ 13 sugerir. Quem mais (.) pode su- fazer
→ 14 sugestões?

→ 15 Camila Os alunos.

→ 16 Clarisse Os alunos devem, podem sugerir também.
→ 17 Eles também mas quem decide afinal? Os
→ pais-

→ 18 Alex ((Esfrega os dedos da mão fazendo sinal
→ 19 de dinheiro))

20 Clarisse Oh.
21 ((risos))

→ 22 Alessandra Oh meu Deus. Agora em algumas escolas,
→ 23 eu acho que
sim.

→ 24 Alex [Sim, é o
→ 25 dinheiro.

26 Clarisse Vamos pensar, vamos pensar em escola
que=

→ 27 Alex [if you pay

28 Clarisse =não estão focadas no dinheiro, ok?
29 Então os pais podem porque vocês estão
30 usando o verbo poder, prestem atenção.
31 Os pais PODEM sugerir, os alunos PODEM
32 sugerir. Então isso significa que as suas
33 sugestões-

→ 34 Alessandra Mas quem decide é: quem decide é o
35 dono.

36 Clarisse The owner the owner.

→ 37 Camila [É.

→ 38 Alessandra [O dono da escola.

→ 39 Clarisse Nem mesmo o diretor, o dono, o=
→ 40 Camila [No.

→ 41 Clarisse =dono.

→ 42 Alessandra [O dono.

43 Clarisse Vocês acham que é assim que deve ser?
44 O que-

45 Camila [Não.

46 Clarisse Não? Como deve ser? (.) Quem deve ter a
47 palavra final?

48 Camila O dono ().

49 Clarisse O dono? Vocês acham que está certo o
50 dono ter a palavra final?

51 Gabriel [Eu acho eu acho (.) é: todo mundo
52 deveria (..) ter um: senso comum.

53 Clarisse ((Olha para Alessandra)) O que você
acha?

54 Gabriel [[()

55 Alessandra [[Todo mundo? Todos os alunos, todos os
56 pais?

57 Camila A escola-

58 Gabriel [Sim

→ 59 Camila A escola é do dono. Ele-

60 Carina ()
 61 Camila [[Ele-
 62 Gabriel [[Mas se ele não tive:r (.) é clientes.
 → 63 Alessandra Ok mas isso é utopia.
 (...)
 → 64 Clarisse Vocês sabem o que está por trás desse
 → 65 tipo de decisão? Vocês têm que pensar
 → 66 assim. Vocês vão para a escola porque
 → 67 vocês estão buscando o que?
 → 68 Camila Educação.
 → 69 Clarisse Educação. Então, o dono da escola é o
 → 70 dono da educação?
 71 Gabriel Não.
 72 Carina Não.
 → 73 Camila Hoje em dia (eu acho) que sim.
 74 Clarisse E isto está certo?
 75 Camila Não (mas) o governo deveria () mas.
 76 Clarisse A: ao invés de pedir a vocês para: responder
 77 individualmente, é por isso que nós estamos
 78 aqui hoje, estas são as duas perguntas que
 79 eu queria fazer a vocês e eu acho que é
 80 importante escrever, eu disse a vocês aula
 81 passada, porque quando escrevemos nós
 82 organizamos nosso raciocínio e nossos
 83 pensamentos. (.) Quais, a: (.) quais são os
 objetivos da educação?
 (...)

Seqüência 4 – Expandindo respostas-padrão

1 Clarisse Objetivos da educação.
 2 Carina Aprender?
 3 Clarisse Aprender o que?
 4 Alessandra Aprender mais.
 5 Clarisse Aprender mais O QUE?
 6 Camila Educação.

Seqüência 5 – Papel social da educação

1 Clarisse Vocês notaram que estão, que estão, em tudo
 2 o que vocês estão dizendo, estão
 3 basicamente dizendo que a escola tem um
 4 papel social nas nossas vidas?
 5 (Carina) (Isso).
 6 Clarisse Ahn, porque você tem- abrir nossas mentes
 7 para outras culturas. Por que precisamos
 8 abrir nossas mentes para outras culturas?
 9 Para ter bons relacionamentos. (.) Certo?
 10 A:hn então ((olha para o pôster)) aprender
 11 mais sobre o mundo, pessoas, coisas. Vocês
 12 (só), vocês sempre colocam o lado social
 13 aqui. Então não tem só a ver com as
 14 matérias. Matemática, física. Química. Tem
 15 a ver também com relacionamentos, pessoas,
 16 certo? É isso que estão dizendo? Eu acho.
 17 Carina Certo.

Seqüência 6 – Intervenção dos alunos

1 Alessandra Aonde você quer chegar? Chegar,
 2 chegar?
 3 Clarisse O que você quer dizer?
 4 Alessandra O quê que você (). Onde é que você quer
 5 chegar?
 6 Clarisse A:h, qual é o meu objetivo?
 7 Alessandra [AH.
 8 Camila É.
 9 Clarisse Eu quero entender como VOCÊS entendem a
 10 educação e como entendem quais são os seus
 11 papéis e os meus papéis.
 12 Camila Agora eu quero (saber) o que você pensa
 13 sobre isso.

Seqüência 7 – Aprende-se mais com o professor

1 Clarisse Então minha função aqui é ser a fonte do
 2 conhecimento? É assim que vocês vêem ou não
 3 é assim?
 4 Alessandra A fonte ()?
 5 Clarisse [[Fonte, the source.
 6 Gabriel [[Sim.
 7 Alessandra Sim.
 8 Clarisse Somente eu? (.) Ninguém mais? Nada mais?
 9 Alessandra [Não.
 10 Gabriel [Não (.) nós
 11 aprendemos é: uns com os outros.
 12 Clarisse Também? Vocês aprendem uns com os outros.
 13 Camila Sim. Mas quando eu venho aqui você é a
 14 fonte.
 (...)
 1 Carina Nós aprendemos mais com você.
 2 Camila Esperamos aprender mais com o pro- com o
 3 professor. Você estuda pra isso. Você sabe.

Seqüência 8 – Abrindo um parêntese

1 Clarisse Ok próximo tópico, porque vocês estão muito
 2 preguiçosos hoje. Música popular brasileira.
 3 Gabriel Nós de-, nós, devemos, devemos, temos, poderíamos
 4 Camila Ahn? ((risos))
 5 ((risos))
 6 Carina Nós devemos, temos, devemos, poderíamos.
 7 Camila [poderíamos.
 8 Gabriel Matar (.) algumas pessoas como () Felipe Dylan.
 9 Carina [Caetano
 10 Velozo.
 11 Camila ((risos))
 12 Carina Eu não gosto do Felipe Dylan.
 13 Camila Latino.
 14 Gabriel [[Latino.
 15 Carina [[Não, Latino não.
 16 Clarisse Então o que precisa mudar na música popular
 17 brasileira?

18 Camila Os cantores.
 19 Clarisse Use a estrutura para mim, por favor.
 20 Camila [É: it's about time
 21 Brazilian popular music changed, the
 22 singers.
 23 Carina [()
 24 Gabriel [[Professora pos- posso abrir um ((faz
 25 gesto de parênteses))
 26 Clarisse Parênteses?
 27 Gabriel Sim. Eu acho que este é o tipo de exercício
 28 que não
 29 Clarisse Que não?
 30 Gabriel Faz fa:z muita diferença pra nós para nós.
 31 Porque nós estamos só repetindo repetindo.
 32 É:
 33 Carina ()
 34 Gabriel Não estamos (.) desenvolvendo.
 (...)
 35 Clarisse A idéia por trás desse exercício é a
 36 seguinte, quando é que precisamos it's
 37 about time it's high time? Para criticar. A
 38 idéia do exercício é, vamos dar aos alunos
 39 tópicos para criticar para que eles possam
 40 praticar a nova estrutura. Este é o
 41 objetivo do exercício.
 42 Gabriel Não eu só é: digo que (.) estamos só repetindo
 43 não estamos pensando é: pensando para: para
 44 fazer-lo. A- nós não precisamos pensar para:
 45 Clarisse Você precisa pensar porque precisa ter uma
 46 reação apropriada.
 47 Gabriel Oh, ok, mas para: usar (.) esta estrutura,
 48 não precisa pensar.
 (...)
 1 Camila Essa maneira é cansativa, você inventa
 2 quase a mesma frase,
 3 pra dizer a mesma coisa.
 4 Gabriel [É.
 (...)
 5 Gabriel Acho que deveria ser u- uma situação, toda
 6 (.) é: e você falar sobre ela, não pegar=
 7 Camila [()
 8 Gabriel =assim umas coisinhas que você vai falando
 9 pouquinho ()
 10 Clarisse [Então vamos falar da situação do
 11 livro. Falem sobre essa situação agora. É
 12 uma situação real, que acabou de aparecer-
 13 Camila [Já estava na hora já
 14 estava na hora do:=
 15 Carina =livro () ((fala com a mão sobre a boca))
 16 Clarisse Ahn?
 17 Camila [[((risos))
 18 Carina [[((risos))
 19 Clarisse Do livro?
 20 Carina Ter novas idéias sobre os exercícios.
 21 Clarisse Ok. ((Olha para o Gabriel)) Está ok?
 22 Gabriel É melhor. (.) Porque é-, é: (.) uma coisa
 23 que estamos vivendo ao invés ao invés
 24 dessas coisas que nós c- estamos vivendo
 25 agora esta aqui que nós temos é uma
 26 situação real.

Anexo 3

Convenções de transcrição

[	Início de sobreposição.
[[	Início de fala simultânea.
=	Engatamento, não há pausas entre: 1) o turno de um mesmo falante; ou 2) o turno de dois falantes.
-	Corte ou auto-interrupção da fala.
,	Entonação contínua, indicando continuação de fala.
.	Entonação descendente, indicando ou não o término da fala.
?	Indicação de entonação interrogative na fala.
:	Alongamento do som anterior.
>palavra<	Fala comprimida ou acelerada.
<palavra>	Fala desacelerada.
<u>Sublinhado</u>	Ênfase.
opalavrao	Volume mais baixo do que na fala anterior.
(.)	Micropausas não cronometradas, audíveis mas não possíveis de serem medidas.
(0.2)	Pausas cronometradas em segundos e centésimos.
(palavra)	Dúvidas do transcritor.
()	Transcrição impossível.
(())	Comentários do transcritor.

Anexo 4**Reproduções do material didático**



Unit 2

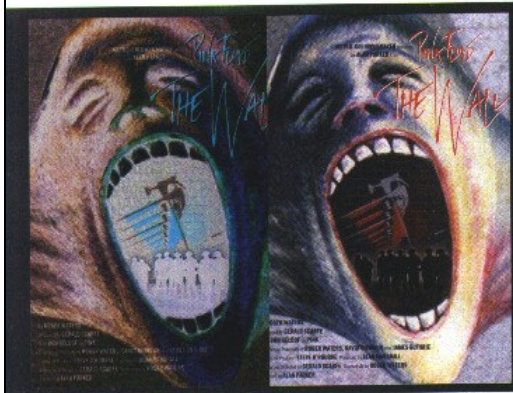
The School Upside Down

GETTING READY Task 1

When you think about the school you go to (or went to), what images come to your mind? Would you say going to school is (was) an enjoyable experience? How do you think you profit (profited) from this experience?

Task 2

1 Now read the lyrics of this song. How does your experience compare to what they say about education and teachers?



ANOTHER BRICK IN THE WALL - PART 2

WE DON'T NEED NO EDUCATION
 WE DON'T NEED NO THOUGHT CONTROL
 NO DARK SARCASM IN THE CLASSROOM
 TEACHERS, LEAVE THEM KIDS ALONE
 HEY! TEACHERS! LEAVE THEM KIDS ALONE!
 ALL IN ALL IT'S JUST ANOTHER BRICK IN THE WALL
 ALL IN ALL YOU'RE JUST ANOTHER BRICK IN THE WALL

Roger Waters, performed by Pink Floyd

2 In Standard English, the sentences *We don't need no education* and *We don't need no thought control* are considered grammatically incorrect because they have a double negative (*don't* and *no*). What is the standard form to express the same idea? Why do you think the author has used the double negative?

18

The School Upside Down

LANGUAGE IN CONTEXT

Task 1

The following conversation has been taken from a book by George Orwell entitled *A Clergyman's Daughter*. Read it and answer these questions. Justify your points of view by referring to the text.



WORDS
ALIVE 1

1 Who are the speakers in this conversation?

2 Why do you think they are having this talk?

"I just want to have a bit of a talk with you, Miss Millborough," she said. "It's about time we got it settled once and for all how this school's going to be run and how it's not going to be run."

"Yes," said Dorothy.

"Well, I'll be straight with you. When you came here I could see with half an eye that you didn't know the first thing about school-teaching; but I wouldn't have minded that if you'd just had a bit of common sense like any other girl would have had. Only it seems you hadn't.

I let you have your own way for a week or two, and the first thing you do is to go and get all the parents' backs up. Well, I'm not going to have THAT over again. From now on I'm going to have things done MY way, not YOUR way. Do you understand that?"

"Yes," said Dorothy again.

(...)

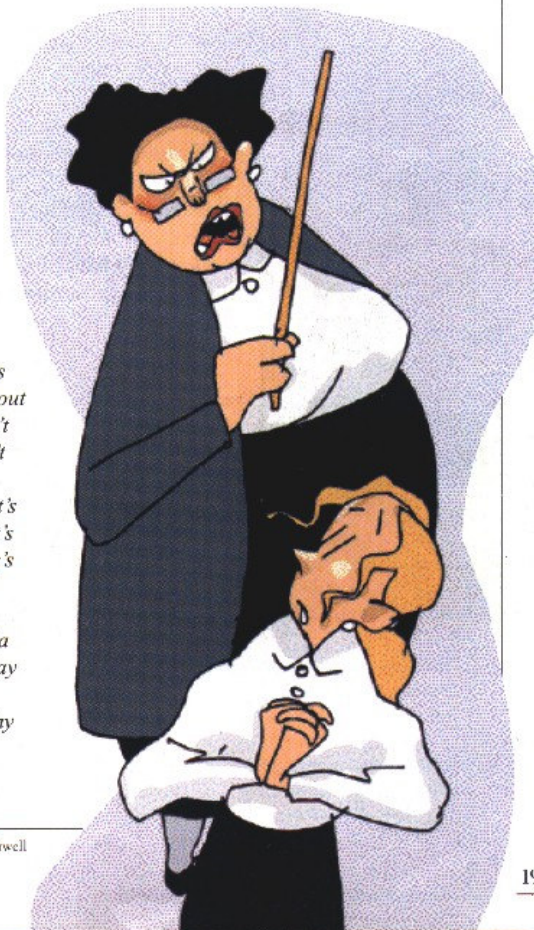
"What you've got to get hold of once and for all," she began, "is that there's only one thing that matters in a school, and that's the fees. As for all this stuff about 'developing the children's minds', as you call it, it's neither here nor there. It's the fees I'm after, not DEVELOPING THE CHILDREN'S MINDS. After all, it's no more than common sense. (...) The fees come first, and everything else comes afterwards. Didn't I tell you that the very first day you came here?"

"Yes," admitted Dorothy humbly.

"Well, then, it's the parents that pay the fees, and it's the parents you've got to think about. Do what the parents want – that's our rule here. I dare say all this messing about with plasticine and paper-scrap that you go in for doesn't do the children any particular harm; but the parents don't want it, and there's an end of it. Well, there's just two subjects that they DO want their children taught, and that's handwriting and arithmetic. Especially handwriting. That's something they CAN see the sense of. And so handwriting's the thing you've got to keep on and on at. Plenty of nice neat copies that the girls can take home, and that the parents'll show off to the neighbours and give us a bit of a free advert. I want you to give the children two hours a day just at handwriting and nothing else."

"Two hours a day just at handwriting," repeated Dorothy obediently.

"Yes. And plenty of arithmetic as well. The parents are very keen on arithmetic: especially money-sums." (...)



from *A Clergyman's Daughter*, by George Orwell

Task 2

1 Complete the following table based on the conversation above.

School principal's initial opinion about the teacher

School principal's main concern

School principal's expectations concerning the teacher's role

Teacher's attitude towards the school principal

Subjects that the school principal wants students to learn

2 Do you think schools nowadays are like the one described in this conversation? Why? Why not?

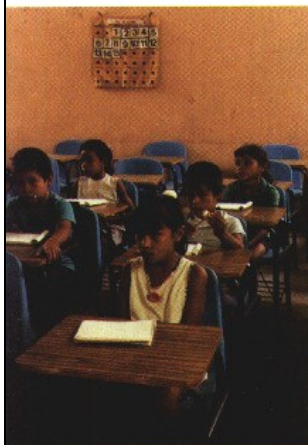
3 Mrs. Creevy, the school principal, defines her school's basic principle in the following way:

'Well, then, it's the parents that pay the fees, and it's the parents you've got to think about. Do what the parents want— that's our rule here.'

Think about your school or your children's school. Do they change or adjust what they do in order to meet parents' expectations? In what ways? Give examples.

Task 3

Read the quotes below. Why do you think these people have negative opinions about education? What kind of education do you think they had in mind when they made these statements?



“

“Education is what remains when we have forgotten all that we have been taught.”

George Savile, Lord of Halifax, English statesman and author

“We are shut up in schools and college recitation rooms for ten or fifteen years, and come out at last with a bellyful of words and do not know a thing.”

Ralph Waldo Emerson, U.S. essayist and poet

“Education is an admirable thing, but it is well to remember from time to time that nothing that is worth knowing can be taught.”

Oscar Wilde, British poet and dramatist

“Education is one of the chief obstacles to intelligence and freedom of thought.”

Bertrand A. Russell, English philosopher, mathematician, and writer

”



LANGUAGE PRACTICE 1



WORDS
ALIVE 2

Task 1

1 Read this excerpt from the conversation and underline the part in which Mrs. Creevy, the school principal, expresses the idea that something has to be done to change the way things are:

'I just want to have a bit of a talk with you, Miss Millborough, she said. 'It's about time we got it settled once and for all how this school's going to be run and how it's not going to be run.'

2 Now react to the following situations using the structure you have just underlined.

Example:

- People pay a lot of taxes, but get very little from the government in return.
It's about/high time the government reduced the amount of taxes citizens have to pay.

- a Paulo has been unemployed for three months, but doesn't seem to be doing anything about it.
- b Jane has to hand in her research project next Monday. Today is Thursday and she hasn't even started working on it.
- c Although the government recognizes that education should be a top priority in this country, it hasn't done much to change the present situation.
- d My parents give me a monthly allowance, but I always spend it all in two or three weeks.
- e The number of women doing a great job in company management has been growing steadily. However, most executive positions are still occupied by men.

3 How do you express the idea that something has to be done to change the way things are? Complete the following rule.

It's about/high time + subject + _____

Task 2

A: Ask B's opinion about the following issues.

B: Say what you think and what has to be done to change the way things are.

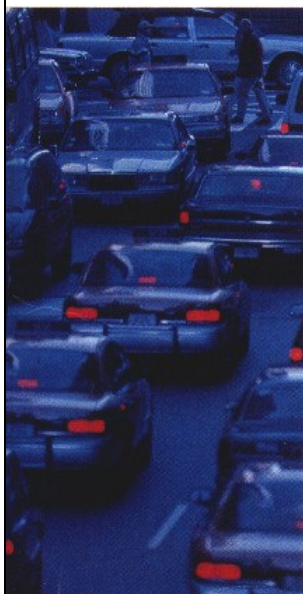
- TV programs
- Brazilian popular music
- video games
- college entrance examinations
- violence in big cities
- teacher-student relationship

Example:

- traffic in your city

A: What do you think about the traffic?

B: It's terrible and it's getting worse. It's about/high time City Hall spent more money to improve our public transportation system.



LANGUAGE
PRACTICE 2LANGUAGE
AWARENESS 1

Task 1

1 In the conversation, Mrs. Creevy says the following to talk about a past situation that did not happen:

I wouldn't have minded that if you'd just had a bit of common sense.

What do you think she means? Mark the right choice.

- a ☐ She thinks Dorothy has a bit of common sense.
b ☐ She thinks Dorothy has no common sense.

2 Now study these other statements and answer the questions.

a *If you had left home earlier, you wouldn't have missed the bus.*

Did this person miss the bus? How do you know? Justify your answer.

b *Maria would have passed the college entrance examinations if she had studied harder.*

Did Maria study hard? What was the consequence of her attitude?

Task 2

1 Analyze the statements above and complete the following rule.

When we express a condition about an unreal past situation, we use the following:

• in the *if*-clause: subject + _____

• in the other part of the sentence: subject + _____

2 Now complete the following statements appropriately using this conditional structure.

- a If you had saved more money, _____
b I wouldn't have missed the plane if _____
c If my brother had driven more carefully, _____
d We would have finished our research project in time if _____

LANGUAGE PRACTICE 2

Task

Study the following situations and act them out with a classmate.

How do you express a condition about an unreal past situation?

Example:

Roles: you and your sister

Situation: You got a ticket because you were driving too fast. You had to pay the fine yourself because your father said that you had to learn to be more responsible.

Your sister: *What happened? You don't look very happy.*

You: *Well, yesterday I got a ticket for driving too fast. And besides, I had to use my allowance to pay it. Dad says I have to learn to be more responsible.*

Your sister: *Well, it serves you right. If you had driven more carefully, you wouldn't have gotten the speeding ticket, and you wouldn't have wasted your money.*

1 **Roles:** you and a friend

Situation: You told your girlfriend/boyfriend that you couldn't go out with her/him because you had to study for a test, but actually you went out with some friends. The problem is that she/he found out and was mad at you.

2 **Roles:** you and a colleague

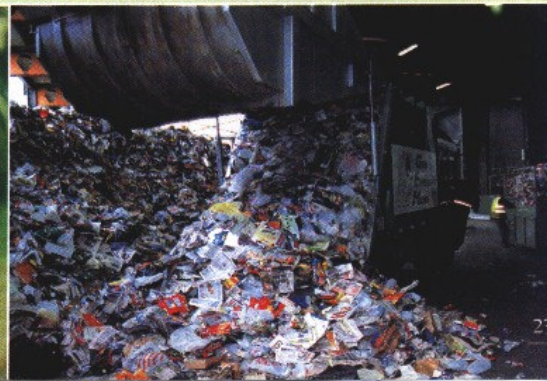
Situation: You overslept and arrived half an hour late for the weekly meeting with the new director. The problem is that this was not the first time you were late. She was really upset and told you that if it happened again, she would have to fire you.

3 **Roles:** you and a classmate

Situation: You managed to start a paper recycling project in your school. At first, no one seemed very interested in participating, but you insisted and got everyone in your class involved. It took a lot of hard work, but now the project is a huge success.

4 **Roles:** you and your mother/father/spouse

Situation: It was a sunny day when you left home yesterday. Although the weather forecast said it was going to rain in the afternoon, you thought they were wrong and decided not to take your umbrella. However, the weather changed and it did rain a lot. You were soaking wet when you got home.



LANGUAGE AWARENESS 2

LANGUAGE PRACTICE 3

* Note: In Standard English, the correct sentence would be: *There are just two subjects...* However, in colloquial spoken language, it's common for people to use *there's* instead of *there are*. George Orwell wanted to reproduce an informal conversation, and that's probably one of the reasons why he chose to use *there's*. It's also possible that he wanted to show that in spite of all the emphasis Mrs. Creevy places on handwriting and correct usage, she herself doesn't use the correct structure.

Task 1

1 Read the following statement and underline the part in which Mrs. Creevy emphasizes what she is saying:

Well, there's just two subjects that they DO want their children taught, and that's handwriting and arithmetic.*

2 Study these other examples and then complete the table.

- a I don't play tennis nowadays, but I did play a lot when I was younger.
- b I know you don't agree, but your science project does look very nice.
- c You do look tired! Maybe you should take a rest.

When the sentence is in the	we use the following structure to emphasize an idea.
• simple present (I, you, we, they)	• _____ + _____
• simple present (he, she, it)	• _____ + _____
• simple past	• _____ + _____

Task 2

Rewrite the following statements using the auxiliary *do* appropriately to express emphasis.

- 1 Maybe she's not aware of it, but she really plays the piano very well.

- 2 I really enjoy reading biographies.

- 3 She's not a great speaker, but she really managed to get everyone's attention.

- 4 We may not meet all the requirements, but we really think we can do it.

- 5 Your boyfriend actually went out with your best friend last night. Why can't you just believe me?



What makes good teaching



Task 1

Think about a teacher you have or had. Talk to a colleague and tell him/her why this particular teacher came to your mind.

Task 2

1 Now read this excerpt from *A Clergyman's Daughter*, and find the following information:

- > what the children needed
- > what the teacher did to provide what they needed
- > how effective the teacher's attitude and procedure were

She had seen at a glance that what the children most needed, and what they had never had, was individual attention. So she began by dividing them up into three separate classes, and so arranging things that two lots could be working by themselves while she "went through" something with the third. It was difficult at first, especially with the younger girls, whose attention wandered as soon as they were left to themselves, so that you could never really take your eyes off them. And yet how wonderfully, how unexpectedly, nearly all of them improved during those first few weeks! For the most part they were not really stupid, only dazed by a dull, mechanical rigmarole. For a week, perhaps, they continued unteachable; and then, quite suddenly, their warped little minds seemed to spring up and expand like daisies when you move the garden roller off them.

from *A Clergyman's Daughter*, by George Orwell



2 If you were a student in this class, how would you feel about this procedure? Do you think it would work for you? Do you prefer working in pairs and small groups or listening to the teacher present the content of a lesson? Why?

**LANGUAGE
PRACTICE 3**
Task 1

1 Notice how Mrs. Creevy tells Dorothy what she is supposed to do:

I want you to give the children two hours a day just at handwriting and nothing else.

Now role-play the following situation. Exchange roles.

A: You are a teacher. Tell **B** three things you want him/her to do.

B: You are a student. React to what **A** tells you and ask for further information.



SOUNDS
ALIVE

Task 2

What do you want me to do? Follow your teacher's instructions and have fun.

How do you tell someone what he/she is supposed to do?

- I would like you to go downtown.

•

How do you ask someone what you are supposed to do?

- Would you like me to do it now?

•

**LANGUAGE
PRACTICE 4**
Task 1

What is the difference in meaning between these statements?

- 1 I'm going to have things done my way.
I'm going to do things my way.

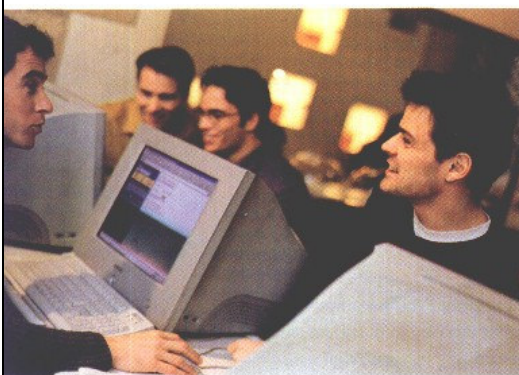
- 2 I had my car washed yesterday.
I washed my car yesterday.

Task 2

1 Talk to two classmates and find out

- > when they last had their computer fixed.
- > if they have ever had their car waxed.
- > how often they have their chest X-rayed.
- > if they had their house remodeled last year.
- > if they have ever had a tooth taken out.
- > when they last had their house/apartment painted.
- > how often they have their picture taken.
- > if they would like to have their hair dyed.

2 Report some of your findings.







Make Your Point

CHECK YOUR
PROGRESS


Task

1 Do you agree with the statements below?
Get into small groups, express your points of view and justify them.

"I believe that it is important for people to acquire knowledge and skills, but I don't believe I can or should force them to do so. Much more important is for our children to learn that if they value something it is worth working for, and that if they have a goal they care about, they need to take responsibility for realizing it."

Hal Sadofsky, graduate of Sudbury Valley School

"Adults need to make all decisions for children so they will feel secure and know that someone will take care of them."

Nora Wheat, quoting her son's preschool teacher

"Most of the school work adolescents do is simply a waste of time, of energy, of patience. It robs youth of its right to play and play and play, it puts old heads on young shoulders."

A. S. Neill

"Every hour spent on exam preparation is an hour not spent helping students to become critical, creative, curious learners."

Alfie Kohn

"The systems used today are too gentle, and too moderate. An hour or more of detention is not a punishment. Neither is in-school and out-of-school suspension. To most, these so-called punishments are no more than long-awaited vacations. The child is being rewarded instead of being punished. Punishments are not meant to be enjoyed. Corporal punishment is the right form of discipline for these students. It brings back allegiance to teachers, order in the classrooms, and a safer environment in schools."

Joane A., teenager

"... teaching consists of the teacher conveying knowledge to the student through direct instruction. However, today's progressive educators encourage students to explore – to embark on a journey of discovery. That, of course, doesn't teach most of the students much, wastes a lot of time, and makes the children wonder what school is all about."

Jann Flury

USEFUL LANGUAGE	
Expressing a point of view • As far as I'm concerned,... •	Asking for clarification • What exactly do you mean by that? •
Expressing disagreement • I wouldn't go so far as to say that... •	Making a recommendation • I think/I don't think we should... •

2 Has this discussion changed your point of view about these issues? In what respects?

27

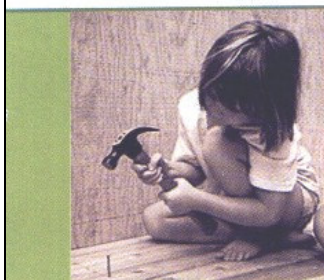
Role-play

You are going to participate in one of the Clearwater School Meetings. At these meetings, participants are expected to analyze the cases brought to their attention and make recommendations based on the school's educational philosophy.

Task 1

In order to prepare for the meeting, you should first read about the Clearwater School educational model. As you read this information, make notes on the following issues:

- why Clearwater education is effective
- kinds of decisions students make
- kinds of skills that the school emphasizes
- who decides what students are going to study and how
- kinds of student assessment
- how conflicts are resolved
- what people think about the school



STUDENTS' AND PARENTS' OPINIONS

"What I really like about Clearwater is that I know people will listen to what I think about something. My opinions are important and make a difference in what happens to me."

[Student, age 11]

"The staff members' ability to step back and trust each child—whether four years old or sixteen—is what I have learned to respect most. Because of this the child learns quickly to trust back."

[Parent of student age 5]



WHY THE CLEARWATER SCHOOL WORKS

Clearwater education works because students take primary responsibility for their learning and their school. Each day, students make decisions about how to spend their time, how to reach their goals, and how to get along with other members of the community. They gain skills that are essential in the workplace, family and society, and graduate prepared to take on the challenges they will face throughout their lives. They accept difficult challenges with confidence, achieve their personal goals and most importantly, make sure they lead meaningful lives. Clearwater students are characteristically articulate, compassionate individuals who know how to work with others, think critically, engage their creativity, and solve problems — the skills most valued by employers and centers of higher learning.

HOW THE CLEARWATER SCHOOL WORKS

The Clearwater School places equal value on the acquisition of every skill, whether academic, artistic, social, physical, or emotional. Individually or in small groups, students spend hours of intensely focused time pursuing their interests. There are no preset curriculums to interfere with student choices, no bells to interrupt long projects, and no standardized tests to measure benchmarks. Guided by their own inclinations and moving at their own pace, Clearwater students identify interests, set goals, and evaluate their accomplishments. They draw from staff and school resources, as well as the offerings of the local community, as they take responsibility for their education and ultimately their lives. The opportunity for students to pursue their personal passions is supported by the democratic governance of the school. Structures, policies and rules are created to balance the needs of individuals with the needs of the community as a whole. Students and staff work together to create and maintain an environment based on mutual respect. Mediation processes are used when individuals need assistance to resolve interpersonal conflicts. Two formal structures, School Meeting and Judicial Committee, govern the daily life of the community. Parents may also become involved in Clearwater's democratic structure through the School Assembly.

adapted from www.clearwaterschool.com

Task 2

The meeting is now going to start. These are the cases that are part of today's agenda. You are going to debate them with other members of the Clearwater community, and have to make decisions about what the school is going to do concerning each case.



CASES

- 1 **A 16-year-old student** was found smoking pot on the school premises. This student has always shown a collaborative attitude towards her classmates and teachers, but lately has shown signs of being unmotivated. She comes from a family whose parents are very involved with the school, and has been a student at Clearwater since elementary school.
- 2 **An 11-year-old** has been skipping classes and has not been involved in any project for the past two weeks. He says he has the right to do so because none of the courses being offered appeals to him. However, teachers feel that this attitude shows disrespect towards the school community and is not acceptable within the school's philosophy.
- 3 **Some parents** have criticized the school because their kids have done poorly on the SATs (Scholastic Aptitude Tests). They argue that students are not mature enough to make so many decisions concerning their studies and end up not learning what they should in order to get into a good college. They propose that the school place more emphasis on academic skills and establish some compulsory courses.
- 4 **Some senior high school students** have damaged several of their classmates' artwork with graffiti. Most parents think those students should be suspended from school for at least a few days, but some teachers feel that this measure wouldn't help them at all and would be inconsistent with the school's educational values.

Anexo 5

Autorizações

Rio de Janeiro, 02 de Março de 2006.

De: Clarisse Guedes de Sena (Orientadora Pedagógica do YI Jacarepaguá)

Para: Marcos Cesar Polifemi - Diretor de Serviços Pedagógicos

Assunto: AUTORIZAÇÃO

Prezado Marcos Polifemi,

Eu, Clarisse Guedes de Sena, mestranda do Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, venho por meio desta solicitar a autorização para citar o nome do Yázigi Internexus em minha dissertação de mestrado, assim como reproduzir algumas partes de seus materiais didáticos e guias do professor. Isso se faz necessário a partir do momento em que foi nesta Instituição que os dados da pesquisa foram gerados, através do meu trabalho junto a uma turma de Make Your Point 2.

O foco da minha dissertação foi desenvolver entendimentos sobre a interação em sala de aula, em trabalho conjunto com a turma. Para tanto, utilizei os princípios da Prática Exploratória, e eu os alunos desenvolvemos a pesquisa durante o trabalho pedagógico em sala, utilizando e adaptando as atividades do próprio material didático.

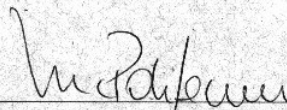
Considero que a orientação pedagógica do Yázigi Internexus (descrita nos manuais de professor) e o material didático da Instituição (elaborado segundo sua orientação pedagógica) foram de grande auxílio para o desenvolvimento desta pesquisa. Assim, será muito enriquecedor para os leitores da minha dissertação que estejam disponíveis as atividades do material didático utilizadas e os trechos dos manuais de professor que tratam dos seus princípios pedagógicos.

Ponho-me à disposição para mais esclarecimentos, assim como terei satisfação em compartilhar o referido trabalho.

Agradeço desde já sua atenção,

Clarisse Guedes de Sena.

Autorização: _____



Marcos Cesar Polifemi (RG: 15.354.292-5 SSP-SP)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE TEXTO, IMAGEM E VOZ

1. - Pelo presente instrumento, a **AUTORIZADORA** abaixo qualificada, autoriza a **CLARISSE GUEDES DE SENA**, de forma inteiramente gratuita, a título universal, em caráter total, definitivo, irrevogável e irretroatável, a utilização de seu texto, sua imagem e sua voz para a fixação destas, na dissertação de mestrado por ela produzida, e nos materiais e publicações sobre os mesmos dados, doravante denominados simplesmente "**OBRA**".

2. - Reconhece expressamente a **AUTORIZADORA** que **CLARISSE GUEDES DE SENA**, na qualidade de detentora dos direitos patrimoniais de autor sobre a **OBRA** e tendo em vista a autorização efetuada neste Termo, poderá, a seu exclusivo critério, utilizar a **OBRA** livremente, bem como seus extratos trechos ou partes, podendo, exemplificativamente, adaptá-la para fins de produção de obras audiovisuais e publicações novas, bem como a imagem e voz da **AUTORIZADORA** para produção de matéria promocional em qualquer tipo de mídia, inclusive impressa, seja para fins de divulgação da **OBRA**, para a composição de qualquer produto ligado à mesma, fixá-la em qualquer tipo de suporte material, e suportes de computação gráfica em geral, ou armazená-la em banco de dados, exibi-la através de projeção em tela em locais públicos, com ou sem ingresso pago, transmiti-la via rádio e/ou televisão de qualquer espécie, disseminá-la através da Internet, ceder os direitos autorais sobre a **OBRA** ou sobre as imagens cuja utilização foi autorizada através deste Termo a terceiros, para qualquer espécie de utilização, produzir novas obras, utilizar trechos ou extratos da mesma ou, ainda, dar-lhe qualquer outra utilização que proporcione a **CLARISSE GUEDES DE SENA** alguma espécie de vantagem.

2.1. - Nenhuma das utilizações previstas no *caput* desta Cláusula, ou ainda qualquer outra que pretenda **CLARISSE GUEDES DE SENA** dar à **OBRA** e/ou às imagens cuja utilização foi autorizada através deste Termo, têm limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil e/ou no exterior, sem que seja devida à **AUTORIZADORA** qualquer remuneração.

3. - O presente instrumento é firmado em caráter irrevogável e irretroatável obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, ficando eleito o foro da Comarca do Rio de Janeiro para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Termo.

Rio de Janeiro, 03 de dezembro de 2005

Assinatura da Autorizadora: 

Nome da Autorizadora: Alessandra Aparecida Rodrigues Aguiar

Endereço: Est. Tumbeta 891 tel 1 203

Identidade: 08728801-5

CPF/MF: 014606677-08

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE TEXTO, IMAGEM E VOZ

1. - Pelo presente instrumento, a **AUTORIZADORA** abaixo qualificada, autoriza a **CLARISSE GUEDES DE SENA**, de forma inteiramente gratuita, a título universal, em caráter total, definitivo, irrevogável e irretroatável, a utilização de seu texto, sua imagem e sua voz para a fixação destas, na dissertação de mestrado por ela produzida, e nos materiais e publicações sobre os mesmos dados, doravante denominados simplesmente "**OBRA**".

2. - Reconhece expressamente a **AUTORIZADORA** que **CLARISSE GUEDES DE SENA**, na qualidade de detentora dos direitos patrimoniais de autor sobre a **OBRA** e tendo em vista a autorização efetuada neste Termo, poderá, a seu exclusivo critério, utilizar a **OBRA** livremente, bem como seus extratos trechos ou partes, podendo, exemplificativamente, adaptá-la para fins de produção de obras audiovisuais e publicações novas, bem como a imagem e voz da **AUTORIZADORA** para produção de matéria promocional em qualquer tipo de mídia, inclusive impressa, seja para fins de divulgação da **OBRA**, para a composição de qualquer produto ligado à mesma, fixá-la em qualquer tipo de suporte material, e suportes de computação gráfica em geral, ou armazená-la em banco de dados, exibi-la através de projeção em tela em locais públicos, com ou sem ingresso pago, transmiti-la via rádio e/ou televisão de qualquer espécie, disseminá-la através da Internet, ceder os direitos autorais sobre a **OBRA** ou sobre as imagens cuja utilização foi autorizada através deste Termo a terceiros, para qualquer espécie de utilização, produzir novas obras, utilizar trechos ou extratos da mesma ou, ainda, dar-lhe qualquer outra utilização que proporcione a **CLARISSE GUEDES DE SENA** alguma espécie de vantagem.

2.1. - Nenhuma das utilizações previstas no *caput* desta Cláusula, ou ainda qualquer outra que pretenda **CLARISSE GUEDES DE SENA** dar à **OBRA** e/ou às imagens cuja utilização foi autorizada através deste Termo, têm limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil e/ou no exterior, sem que seja devida à **AUTORIZADORA** qualquer remuneração.

3. - O presente instrumento é firmado em caráter irrevogável e irretroatável obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, ficando eleito o foro da Comarca do Rio de Janeiro para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Termo.

Rio de Janeiro, 03 DE DEZEMBRO DE 2005

Assinatura da Autorizadora: Alex J. de Almeida

Nome da Autorizadora: ALEX GONÇALVES DE ALMEIDA

Endereço: AV. GEREMÁRIO DANTAS N. 580 BL 19 APT. 202

Identidade: 126756006

CPF/MF: 092.166.027-83

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE TEXTO, IMAGEM E VOZ

1. - Pelo presente instrumento, a **AUTORIZADORA** abaixo qualificada, autoriza a **CLARISSE GUEDES DE SENA**, de forma inteiramente gratuita, a título universal, em caráter total, definitivo, irrevogável e irretroatável, a utilização de seu texto, sua imagem e sua voz para a fixação destas, na dissertação de mestrado por ela produzida, e nos materiais e publicações sobre os mesmos dados, doravante denominados simplesmente "**OBRA**".

2. - Reconhece expressamente a **AUTORIZADORA** que **CLARISSE GUEDES DE SENA**, na qualidade de detentora dos direitos patrimoniais de autor sobre a **OBRA** e tendo em vista a autorização efetuada neste Termo, poderá, a seu exclusivo critério, utilizar a **OBRA** livremente, bem como seus extratos trechos ou partes, podendo, exemplificativamente, adaptá-la para fins de produção de obras audiovisuais e publicações novas, bem como a imagem e voz da **AUTORIZADORA** para produção de matéria promocional em qualquer tipo de mídia, inclusive impressa, seja para fins de divulgação da **OBRA**, para a composição de qualquer produto ligado à mesma, fixá-la em qualquer tipo de suporte material, e suportes de computação gráfica em geral, ou armazená-la em banco de dados, exibi-la através de projeção em tela em locais públicos, com ou sem ingresso pago, transmiti-la via rádio e/ou televisão de qualquer espécie, disseminá-la através da Internet, ceder os direitos autorais sobre a **OBRA** ou sobre as imagens cuja utilização foi autorizada através deste Termo a terceiros, para qualquer espécie de utilização, produzir novas obras, utilizar trechos ou extratos da mesma ou, ainda, dar-lhe qualquer outra utilização que proporcione a **CLARISSE GUEDES DE SENA** alguma espécie de vantagem.

2.1. - Nenhuma das utilizações previstas no *caput* desta Cláusula, ou ainda qualquer outra que pretenda **CLARISSE GUEDES DE SENA** dar à **OBRA** e/ou às imagens cuja utilização foi autorizada através deste Termo, têm limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil e/ou no exterior, sem que seja devida à **AUTORIZADORA** qualquer remuneração.

3. - O presente instrumento é firmado em caráter irrevogável e irretroatável obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, ficando eleito o foro da Comarca do Rio de Janeiro para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Termo.

Rio de Janeiro, 03 de dezembro de 2005

Assinatura da Autorizadora: Camila Silva Castello Branco

Nome da Autorizadora: Camila Silva Castello Branco

Endereço: Rua dos Poetas 111 - Jacarepaguá

Identidade: 222.15796-8

CPF/MF: 120771617-01

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE TEXTO, IMAGEM E VOZ

1. - Pelo presente instrumento, a **AUTORIZADORA** abaixo qualificada, autoriza a **CLARISSE GUEDES DE SENA**, de forma inteiramente gratuita, a título universal, em caráter total, definitivo, irrevogável e irretroatável, a utilização de seu texto, sua imagem e sua voz para a fixação destas, na dissertação de mestrado por ela produzida, e nos materiais e publicações sobre os mesmos dados, doravante denominados simplesmente "**OBRA**".

2. - Reconhece expressamente a **AUTORIZADORA** que **CLARISSE GUEDES DE SENA**, na qualidade de detentora dos direitos patrimoniais de autor sobre a **OBRA** e tendo em vista a autorização efetuada neste Termo, poderá, a seu exclusivo critério, utilizar a **OBRA** livremente, bem como seus extratos trechos ou partes, podendo, exemplificativamente, adaptá-la para fins de produção de obras audiovisuais e publicações novas, bem como a imagem e voz da **AUTORIZADORA** para produção de matéria promocional em qualquer tipo de mídia, inclusive impressa, seja para fins de divulgação da **OBRA**, para a composição de qualquer produto ligado à mesma, fixá-la em qualquer tipo de suporte material, e suportes de computação gráfica em geral, ou armazená-la em banco de dados, exibi-la através de projeção em tela em locais públicos, com ou sem ingresso pago, transmiti-la via rádio e/ou televisão de qualquer espécie, disseminá-la através da Internet, ceder os direitos autorais sobre a **OBRA** ou sobre as imagens cuja utilização foi autorizada através deste Termo a terceiros, para qualquer espécie de utilização, produzir novas obras, utilizar trechos ou extratos da mesma ou, ainda, dar-lhe qualquer outra utilização que proporcione a **CLARISSE GUEDES DE SENA** alguma espécie de vantagem.

2.1. - Nenhuma das utilizações previstas no *caput* desta Cláusula, ou ainda qualquer outra que pretenda **CLARISSE GUEDES DE SENA** dar à **OBRA** e/ou às imagens cuja utilização foi autorizada através deste Termo, têm limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil e/ou no exterior, sem que seja devida à **AUTORIZADORA** qualquer remuneração.

3. - O presente instrumento é firmado em caráter irrevogável e irretroatável obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, ficando eleito o foro da Comarca do Rio de Janeiro para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Termo.

Rio de Janeiro, 03 de dezembro de 2005

Assinatura da Autorizadora:

Norma Pereira da Silva

Nome da Autorizadora:

Norma Pereira da Silva

Nome do(a) filho(a):

Carina Silva Castello Branco

Endereço:

Rua das Poemas 111

Identidade:

09317035-6 I.F.P.

CPF/MF:

839 745 987 JS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE TEXTO, IMAGEM E VOZ

1. - Pelo presente instrumento, a **AUTORIZADORA** abaixo qualificada, autoriza a **CLARISSE GUEDES DE SENA**, de forma inteiramente gratuita, a título universal, em caráter total, definitivo, irrevogável e irretroatável, a utilização de seu texto, sua imagem e sua voz para a fixação destas, na dissertação de mestrado por ela produzida, e nos materiais e publicações sobre os mesmos dados, doravante denominados simplesmente "**OBRA**".

2. - Reconhece expressamente a **AUTORIZADORA** que **CLARISSE GUEDES DE SENA**, na qualidade de detentora dos direitos patrimoniais de autor sobre a **OBRA** e tendo em vista a autorização efetuada neste Termo, poderá, a seu exclusivo critério, utilizar a **OBRA** livremente, bem como seus extratos trechos ou partes, podendo, exemplificativamente, adaptá-la para fins de produção de obras audiovisuais e publicações novas, bem como a imagem e voz da **AUTORIZADORA** para produção de matéria promocional em qualquer tipo de mídia, inclusive impressa, seja para fins de divulgação da **OBRA**, para a composição de qualquer produto ligado à mesma, fixá-la em qualquer tipo de suporte material, e suportes de computação gráfica em geral, ou armazená-la em banco de dados, exibi-la através de projeção em tela em locais públicos, com ou sem ingresso pago, transmiti-la via rádio e/ou televisão de qualquer espécie, disseminá-la através da Internet, ceder os direitos autorais sobre a **OBRA** ou sobre as imagens cuja utilização foi autorizada através deste Termo a terceiros, para qualquer espécie de utilização, produzir novas obras, utilizar trechos ou extratos da mesma ou, ainda, dar-lhe qualquer outra utilização que proporcione a **CLARISSE GUEDES DE SENA** alguma espécie de vantagem.

2.1. - Nenhuma das utilizações previstas no *caput* desta Cláusula, ou ainda qualquer outra que pretenda **CLARISSE GUEDES DE SENA** dar à **OBRA** e/ou às imagens cuja utilização foi autorizada através deste Termo, têm limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil e/ou no exterior, sem que seja devida à **AUTORIZADORA** qualquer remuneração.

3. - O presente instrumento é firmado em caráter irrevogável e irretroatável obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, ficando eleito o foro da Comarca do Rio de Janeiro para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Termo.

Rio de Janeiro, 07 de Dezembro de 2005.

Assinatura da Autorizadora: Gabriel Gomes Barrato da Matta

Nome da Autorizadora: Gabriel Gomes Barrato da Matta

Endereço: Rua Lopo Soares, 62/105.

Identidade: 020.617.455-9 (DIC)

CPF/MF: 058.987.867-08

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE TEXTO, IMAGEM E VOZ

1. - Pelo presente instrumento, a **AUTORIZADORA** abaixo qualificada, autoriza a **CLARISSE GUEDES DE SENA**, de forma inteiramente gratuita, a título universal, em caráter total, definitivo, irrevogável e irretroatável, a utilização de seu texto, sua imagem e sua voz para a fixação destas, na dissertação de mestrado por ela produzida, e nos materiais e publicações sobre os mesmos dados, doravante denominados simplesmente "**OBRA**".

2. - Reconhece expressamente a **AUTORIZADORA** que **CLARISSE GUEDES DE SENA**, na qualidade de detentora dos direitos patrimoniais de autor sobre a **OBRA** e tendo em vista a autorização efetuada neste Termo, poderá, a seu exclusivo critério, utilizar a **OBRA** livremente, bem como seus extratos trechos ou partes, podendo, exemplificativamente, adaptá-la para fins de produção de obras audiovisuais e publicações novas, bem como a imagem e voz da **AUTORIZADORA** para produção de matéria promocional em qualquer tipo de mídia, inclusive impressa, seja para fins de divulgação da **OBRA**, para a composição de qualquer produto ligado à mesma, fixá-la em qualquer tipo de suporte material, e suportes de computação gráfica em geral, ou armazená-la em banco de dados, exibi-la através de projeção em tela em locais públicos, com ou sem ingresso pago, transmiti-la via rádio e/ou televisão de qualquer espécie, disseminá-la através da Internet, ceder os direitos autorais sobre a **OBRA** ou sobre as imagens cuja utilização foi autorizada através deste Termo a terceiros, para qualquer espécie de utilização, produzir novas obras, utilizar trechos ou extratos da mesma ou, ainda, dar-lhe qualquer outra utilização que proporcione a **CLARISSE GUEDES DE SENA** alguma espécie de vantagem.

2.1. - Nenhuma das utilizações previstas no *caput* desta Cláusula, ou ainda qualquer outra que pretenda **CLARISSE GUEDES DE SENA** dar à **OBRA** e/ou às imagens cuja utilização foi autorizada através deste Termo, têm limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil e/ou no exterior, sem que seja devida à **AUTORIZADORA** qualquer remuneração.

3. - O presente instrumento é firmado em caráter irrevogável e irretroatável obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, ficando eleito o foro da Comarca do Rio de Janeiro para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Termo.

Rio de Janeiro, 03 de dezembro de 2005.

Assinatura da Autorizadora: Messias Damaso Lopes

Nome da Autorizadora: MESSIAS DAMASO LOPES

Endereço: AV GEREMÁRIO DANTAS, 580 BL 15 APT 105 - JACAREPAGUA

Identidade: 1132765-4

CPF/MF: 052142177-22